



Curso de comunicação popular para empreendimentos econômicos solidários no contexto da pandemia da COVID-19

Popular communication course for solidarity economic enterprises in the COVID-19 pandemic context

Rhuan Carlos Borges

rhuanborges.crz@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Marilene Zazula Beatriz

marilenez@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

RESUMO

Este trabalho relata a experiência da TECSOL – Incubadora de Economia Solidária da UTFPR Campus Curitiba ao promover um curso de comunicação popular para Empreendimentos Econômicos Solidários de forma remota por meio de tecnologias de informação e comunicação (TICs). A necessidade da realização deste curso de maneira não presencial surgiu a partir das medidas de isolamento social estabelecidas pela crise sanitária e humanitária da COVID-19. Fator que, além de impossibilitar a realização de atividades formativas presenciais (características no movimento da Economia Solidária), ressaltou a necessidade de inserção dos/das trabalhadores/as nas plataformas digitais possibilitando a divulgação de seus produtos e serviços de maneira *online*. Ao longo do curso destacam-se deficiências e potencialidades do modelo de ensino remoto para a realização de formações dedicadas a trabalhadores/as de Economia Solidária, e sobressaem-se resultados positivos visto que estes cumpriram com o objetivo do curso com a criação um plano de comunicação e uso mais profissional e responsável das plataformas digitais em seus empreendimentos e/ou grupos de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária. TICs. Comunicação Popular.

ABSTRACT

This paper reports the experience of TECSOL – Solidarity Economy Incubator at UTFPR Campus Curitiba, in promoting a popular communication course for Solidarity Economic Enterprises remotely through information and communication technologies (ICTs). The need to take this course off-site arises from the social isolation measures established by the COVID-19 health and humanitarian crisis. A factor that, in addition to making it impossible to carry out face-to-face training activities (characteristics in the Solidarity Economy movement), highlighted the need for the inclusion of workers in digital platforms, enabling the dissemination of their products and services *online*. Throughout the course, the shortcomings and potential of the remote learning model are highlighted for conducting training dedicated to workers in the Solidarity Economy, and positive results stand out as they fulfilled the course's objective with the creation of a plan for communication and more professional and responsible use of digital platforms in your projects and/or work groups.

KEYWORDS: Solidarity Economy. ICTs. Popular Communication.



INTRODUÇÃO

A Economia Solidária é um modo de organização social e econômica que se baseia nos princípios da autogestão, democracia participativa, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário. A aplicação desses princípios une toda a cadeia de produção em uma única classe de trabalhadores e trabalhadoras que, dentro de um Empreendimento Econômico Solidário (EES) são possuidores de capital de maneira igualitária (Singer, 2002), portando, entende-se por Economia Solidária um meio de oposição ao modelo de organização hegemônico capitalista.

Neste novo modelo de organização proposto pela Ecosol encontram-se os EES, grupos de trabalho ou coletivos informais; iniciativas de consumo crítico, solidário e coletivo; bancos comunitários; clubes de trocas; feiras; associações de trabalho; cooperativas populares; cadeias solidárias de produção e consumo; e as entidades de apoio e fomento à Economia Solidária (BEATRIZ, 2012).

Entre essas entidades de apoio e fomento à Ecosol estão as Incubadoras Tecnológicas que, de acordo com Addor e Laricchia (2018), são entidades que tem como objetivo o acompanhamento contínuo e participativo de empreendimentos e grupos de trabalho informais que estão em fase de estruturação, dando suporte técnico e metodológico necessário para que estes tornem-se autônomos e independentes. As Incubadoras de Economia Solidária estão, majoritariamente, situadas nas Universidades por meio de programas ou projetos de extensão, tendo um papel fundamental de disseminar a cultura solidária dentro e fora da comunidade acadêmica.

O presente trabalho relata a experiência do Curso de Comunicação Popular para Empreendimentos Econômicos Solidários destinado a trabalhadores e trabalhadoras da Rede Mandala – Rede Paranaense de Economia Solidária Campo Cidade realizado a partir da parceria entre duas entidades de apoio, a TECSOL – Incubadora de Economia Solidária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Curitiba e o CEFURIA – Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo.

O curso, inicialmente pensado para ser desenvolvido de maneira presencial, precisou adequar-se ao contexto da pandemia COVID-19 com suas medidas de isolamento social. Portanto, realizou-se de maneira remota a partir do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) como plataformas de videoconferências, aplicativos de mensagens e redes sociais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Curso de Comunicação para Empreendimentos Econômicos Solidários surge a partir da necessidade dos EES da Rede Mandala de divulgar de maneira efetiva seus produtos e serviços *online*, principalmente por meio de redes sociais e de criar um planejamento de curto, médio e longo prazo para que essas ações se tornem efetivas e resultem no aumento da comercialização desses produtos e serviços.

A TECSOL, o CEFURIA e outros educadores/as populares desenvolveram toda a metodologia de funcionamento e organização do curso norteados por uma pesquisa que indagou aos trabalhadores e trabalhadoras dos EES sobre as suas deficiências e potencialidades no campo da comunicação; o acesso à internet, seja por meio *smartphones* ou computadores; a familiaridade com o modelo de ensino remoto; e principalmente, a disponibilidade e interesse em participar dos encontros.

A partir dos resultados dessa pesquisa feita *a priori* definiu-se a duração do curso, em que dia e horário se realizaria os encontros síncronos, a duração de cada encontro, quais seriam os temas abordados e quais TICs seriam necessárias para o funcionamento pleno das atividades. A partir disso, delimitaram-se as seguintes disciplinas a serem abordadas:



- Apresentação e abertura do curso;
- Plano de Comunicação;
- Experiências de Comunicação Digital;
- Comunicação e consumo: relação entre produtores e consumidores e problematização do consumismo;
- Economia Solidária e Rede Mandala;
- Formas de agregar valor aos produtos e serviços observando os princípios da Ecosol;
- Introdução à linguagem visual e design gráfico;
- Plataforma CANVA e Bancos de Imagem;
- Fotografia;
- Edição de fotos;
- Gravação de Vídeos;
- Edição de Vídeos;
- Vitrinismo Virtual: cenário e organização para exposição de produtos em múltiplas plataformas digitais;
- Design de Embalagens;
- Uso das Redes Sociais (*Facebook, Instagram e Whatsapp*);
- Apresentação do Plano de Comunicação dos EES.

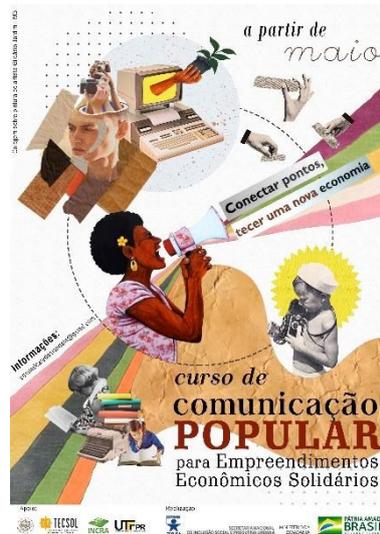
Os encontros aconteceram entre os dias 11 de maio de 2020 e 28 de setembro de 2020, todas as segundas-feiras, das 09h30min às 11h. A carga horária (quantidade de aulas) necessária para cada disciplina citada acima foi definida a partir de análise coletiva entre os/as organizadores/as do curso e educadores/as responsáveis pelos respectivos encontros. O curso totalizou 21 encontros, com carga horária de 80 horas entre atividades síncronas e tarefas.

Inicialmente a plataforma utilizada foi o *Jitsi Meet*, escolhido por ser um *software* livre, mas após constatadas algumas instabilidades na transmissão de som e imagem, se optou pela utilização do *Google Meet*. Todos os módulos foram gravados e disponibilizados no *YouTube* possibilitando a participação de trabalhadores/as que não pudessem acompanhar no horário definido pelo coletivo. Além das aulas, os educadores/as atribuíam tarefas aos educandos/as para que o conhecimento trocado no momento da aula fosse aplicado de forma prática pelos/as trabalhadores/as.

Fez-se também, ao decorrer do curso, um acompanhamento via *WhatsApp*. Os educandos/as foram divididos em “redinhas” (grupo de empreendimentos do mesmo segmento) e para cada redinha um integrante da equipe técnica se responsabilizou para prestar suporte para eventuais dúvidas e dificuldades que pudessem ocorrer, como problemas para acessar a plataforma, questões relacionadas à execução e envio de tarefas, dúvidas sobre o conteúdo da aula, etc.

As redes sociais, além de serem pautadas como objeto de estudo no curso, também foram fundamentais para a divulgação e realização das atividades. Foram desenvolvidas pela equipe técnica artes de divulgação do curso (Figura 1); textos explicativos; vídeos tutoriais para o uso das plataformas, tanto de acesso à aula como para realização das tarefas; envio de mensagens para estimular a participação e promover maior participação por parte dos educandos/as que, por ventura, pudessem ter alguma dificuldade; entre outros.

Figura 1 – Arte para divulgação do curso.



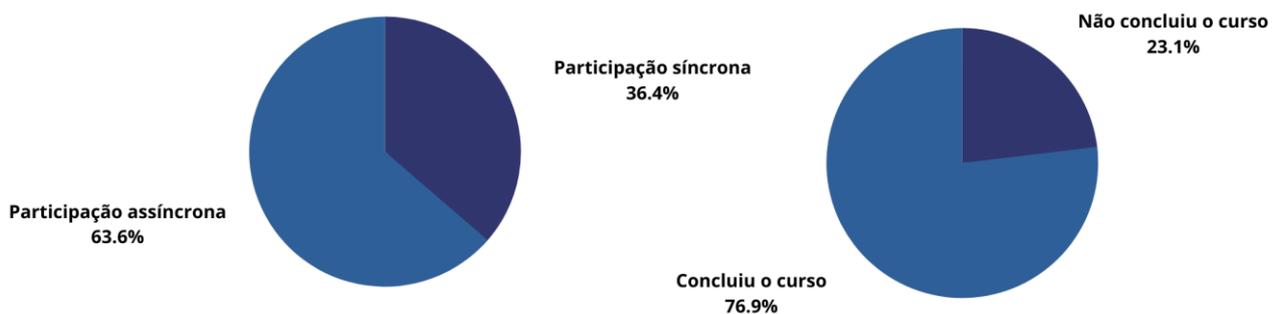
Fonte: Acervo da equipe técnica organizadora (2020).

Também é importante destacar que - como forma de trazer os educadores/as para o desenvolvimento e evolução do curso – foram enviados ao final de cada módulo um formulário de avaliação que, além de contabilizar e documentar a participação e satisfação dos educandos/as, abria espaço para possíveis sugestões de melhorias, reclamações, eventuais dúvidas, elogios ou qualquer contribuição sobre a formatação e organização do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No momento de idealização do curso, muito se questionou sobre a consistência de participação dos trabalhadores e trabalhadoras que, por não estarem previamente familiarizados com o modelo remoto ou por outras demandas dos empreendimentos, poderiam deixar de frequentar e participar das aulas. Porém constatou-se um número considerável de pessoas que concluíram o curso. Do total de 78 inscritos inicialmente, 60 pessoas concluíram, sendo que a média de participação nas atividades síncronas foi de 35 pessoas por encontro.

Figura 2 – Relação de participantes.



Fonte: Autor (2021).



SEI-SICITE 2021

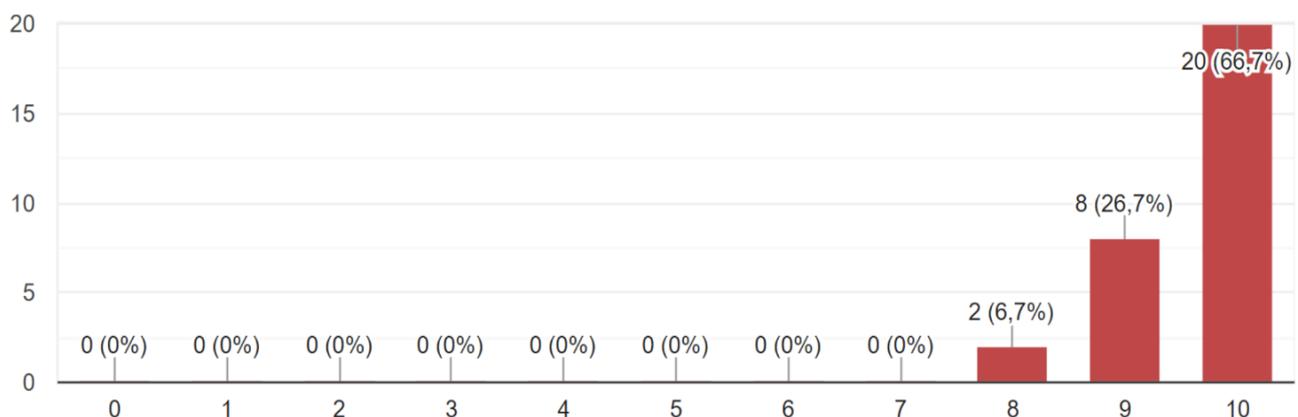
Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

A partir dos conteúdos abordados no curso, notou-se um avanço no modo como os EES comunicavam-se e propagavam seus produtos e serviços por meio das redes sociais. É importante destacar que a grande maioria dos participantes alegaram ter dificuldades de compreensão no uso das mídias sociais e, ao decorrer dos encontros, estes aprimoraram seus conhecimentos e propuseram-se a explorar essas ferramentas que se tornam cada vez mais indispensáveis para a divulgação e comercialização de produtos e serviços.

Outro fator se destaca como uma das principais propostas do curso, além de suprir as demandas relacionadas ao uso das TICs pelos empreendimentos econômicos solidários, era o desenvolvimento e conclusão de um plano de comunicação realizado por cada redinha. Propôs-se que este plano de comunicação fosse apresentado no último encontro para o compartilhamento do resultado alcançado por cada grupo e troca dessas experiências por parte dos educandos/as. Todos os grupos desenvolveram e apresentaram seus respectivos planos de comunicação e se desafiaram a construir um plano de comunicação macro abrangendo toda a Rede Mandala.

As pesquisas de avaliação que eram enviadas ao final de cada encontro, mostram alto nível de satisfação por parte dos educandos/as e também pelas percepções compartilhadas pelos educadores/as. Ao final do encontro de fechamento, a partir de uma indagação a respeito do cumprimento do objetivo do curso, 30 respondentes avaliaram o desempenho do curso entre 8 e 10 em uma escala de 0 a 10 em que 0 representava menor e 10 o maior nível de satisfação. (Figura 3)

Figura 3 – Pesquisa de satisfação.



Fonte: Acervo da equipe técnica organizadora (2020).

Destacou-se também por parte dos educandos/as em avaliações feitas ao decorrer dos encontros que o suporte prestado pela equipe técnica via *Whatsapp* foi de grande importância para sanar as dificuldades relacionadas ao uso da plataforma de comunicação utilizada. Consonantemente, a possibilidade de reassistir aos encontros em outros momentos a partir das gravações, foi pontuada como fator positivo e essencial para a compreensão do conteúdo.

Durante as explanações dos educadores/as, buscou-se sempre utilizar exemplos pertinentes com a realidade dos trabalhadores/as, citando, inclusive, trazer os próprios trabalhadores para identificar possibilidades de utilização de determinado conteúdo em seu empreendimento, coletivo ou grupo de trabalho. Desta forma, fez-se sempre presente um espírito de estímulo à participação dos trabalhadores visando a autonomia destes na aplicação dos conhecimentos compartilhados.



CONCLUSÃO

Ao relacionar os pontos negativos e positivos da experiência relatada, é notável a sobreposição dos pontos positivos uma vez que, tanto a equipe técnica organizadora quanto os educandos/as e educadores/as relataram a importância da realização do curso como uma inclusão inicial para a maioria dos participantes no campo das tecnologias de informação e comunicação. Ressalta-se que a problematização do uso das plataformas digitais faz-se sempre necessária uma vez que essas ferramentas foram pensadas *a priori* como forma de suporte e fomento a um sistema econômico e social hegemônico que tende, cada vez mais, a precarizar relações humanas, de trabalho, e com o meio ambiente.

A partir dessa problematização, dadas as avaliações coletivas e os resultados obtidos com o curso, é necessário partir para outra discussão que pautar a adequação ou reformulação dessas ferramentas visto que estas são imprescindíveis e só ganham espaço.

No contexto da pandemia da COVID-19 a utilização das TICs pelo movimento da Economia Solidária possibilitou, além da divulgação e comercialização de produtos e serviços, os encontros de discussão, debates e articulação do movimento que teriam a realização impossibilitada por conta das medidas restritivas de isolamento social. Além das atividades econômicas citadas anteriormente, é de extrema importância que a articulação e formações continuadas (tradicionais no movimento) não deixem de acontecer, visando o fortalecimento e disseminação da cultura solidária.

Faz-se necessário, portanto, que os atores da Economia Solidária, sejam trabalhadores/as, entidades de apoio e fomento ou consumidores/as, pautem de maneira recorrente a adequação operacional e metodológica de como as atividades da Ecosol são e serão realizadas. Na presente experiência notou-se majoritariamente resultados positivos, porém, é preciso lembrar que o processo de informatização dos meios de comunicação deve ser inclusivo de forma a não limitar a participação de nenhum sujeito que, por ventura, possa ter limitação de acesso por falta de aparatos tecnológicos, conexão com a internet, ou outro eventual motivador. Para a Ecosol apropriar-se das TICs aqui relatadas, é preciso que estas adequem-se aos princípios da Ecosol.

AGRADECIMENTOS

Ao movimento da Economia Solidária por proporcionar ricas experiências e vivências que extravasam o campo acadêmico. À Incubadora TECSOL por fazer essa ponte entre academia e comunidade externa, resultando grande amadurecimento e aprendizado. À UTFPR por oferecer apoio financeiro por meio de bolsa de extensão e promover ensino público gratuito e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ADDOR, F.; LARICCHIA, C. R. **Incubadoras tecnológicas de economia solidária.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2018

BEATRIZ, Marilene Zazula. **Economia Solidária: Os caminhos da Autonomia Coletiva.** Curitiba: Juruá, 2012

Rede Mandala . **Publicações.** Curitiba, 2020. *Facebook:* Rede Mandala. Disponível em: <https://www.facebook.com/redemandalapr>. Acesso em: 5 de setembro de 2021.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Perseu Abramo, 2002.